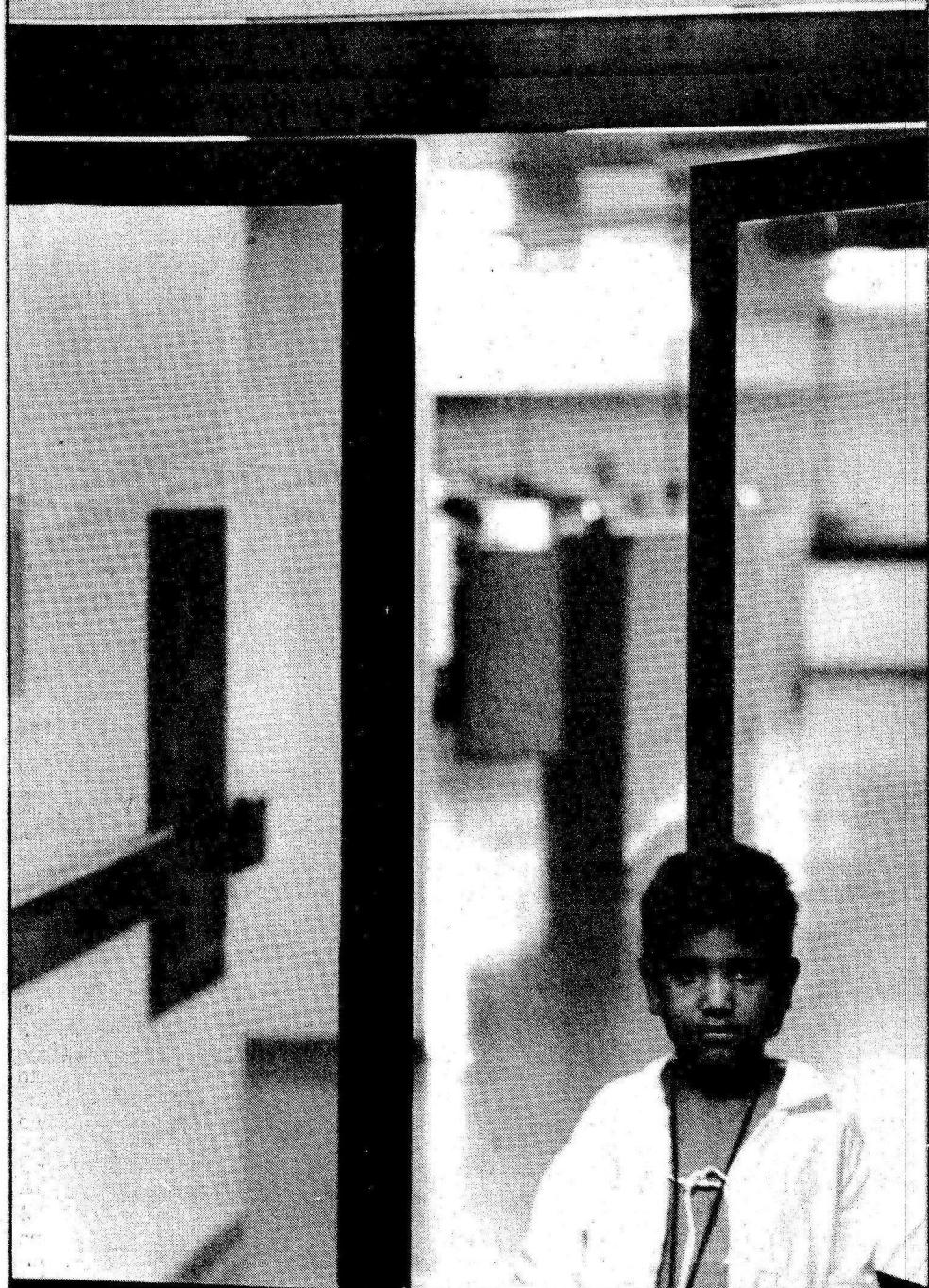


Unidade de Transplante



Os transplantes podem ser suspensos se não houver verba para os medicamentos

Transplantes de rins já estão ameaçados

O Hospital de Base do Distrito Federal está comemorando o seu centésimo transplante de rim com anúncio na televisão, mas se não tiver recursos para fornecer os remédios para evitar rejeição do órgão, o esforço pode ter sido em vão. Pessoas que hoje estão saudáveis, se não tiverem dinheiro para comprar os remédios, estão arriscadas a sofrer rejeição do rim transplantado e voltarem a ficar doentes. Os transplantes estão ameaçados de serem suspensos e alguns remédios já estão em falta.

“Esperei oito anos para conseguir este transplante. Agora, com a falta de remédios, posso ver tudo perdido”, diz o presidente da Associação dos Doentes Renais, Isaías Vale da Silva. Com o que ganha de aposentadoria, Isaías Silva não tem dinheiro para comprar nem um frasco do remédio Sandimum, contra rejeição, que toma duas vezes por dia. O frasco do remédio dá para um mês e custa mais de Cr\$ 100 mil. Isaías vai ter que tomar o remédio por toda a vida.

Risco — Mesmo com o transplantado tomando os seus remédios religiosamente o risco de rejeição é muito alto. Sem os remédios é muito difícil um transplante obter êxito. A maioria dos transplantados tem que tomar remédios por toda a vida.

“Estou dependendo do hospital, se parar de fornecer remédio...”. Ana Paula Rodrigues da Silva, de 19 anos, nem completa a frase. Entre os transplantados o temor é grande. “O remédio está subindo de preço todo dia. Ninguém tem condições de comprar”, diz Ana Paula.

Marcelo Gonçalves Braga, de 16 anos, tinha problemas renais já há três anos. Recebeu seu novo rim no sábado e ainda está internado, mas ontem já teve suspensa a sua dose diária de Meticorten. Lúcia Miranda, de 28 anos foi operada no sábado e, como os outros está sem o remédio. Ela começou a sofrer dos rins aos 16 anos.